

PLANO DE DESENVOLVIMENTO EUROPEU

2024/2027



Índice

1.Enquadramento	3
2.Missão	9
3.Objetivos Gerais	11
4.Metodologia e Operacionalização	13
4.1.Processo de Internacionalização da Escola	13
4.2.DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES QUE PERMITAM A AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS CENTRADAS NOS ALUNOS E PARA OS ALUNOS.....	14
4.3.DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES QUE PERMITAM A AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS CENTRADAS NO PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE.....	15
5.Critérios de Selecção dos Participantes nas Mobilidades	17
5.1. Mobilidades de Alunos.....	17
5.2. Mobilidades de Staff	19
6.Avaliação	21
7.Disseminação e Divulgação dos Resultados.....	23

1. Enquadramento

A Escola Profissional Novos Horizontes, inaugurada em 2001, nos termos do Decreto-lei nº 71/99 de 12 de março e para os efeitos previstos no artigo 14º do Decreto-lei 4/98 de 8 de janeiro com a autorização prévia de funcionamento nº151, é promovida pelo Ministério da Educação e pela Escola Profissional Novos Horizontes, Lda., e tem como finalidade a promoção e o desenvolvimento do ensino profissional e Cursos CEF em todas as suas áreas de formação.

A Escola Profissional Novos Horizontes tem como atribuições:

- Contribuir para a formação integral dos jovens proporcionando-lhes a preparação adequada para um exercício profissional qualificado;
- Desenvolver mecanismos de aproximação entre a escola e as instituições económicas e profissionais, associativas, sociais e culturais do respetivo tecido empresarial;
- Facultar aos alunos contactos com o mundo do trabalho e experiência profissional, preparando-os para uma adequada inserção sócio profissional;
- Promover, conjuntamente com os outros agentes e instituições locais, a concretização de um projeto de formação de recursos humanos qualificados que responda às necessidades do desenvolvimento integrado do país, particularmente nos âmbitos regional e local;
- Facultar aos alunos uma sólida formação geral, científica e tecnológica, capaz de os preparar para a vida ativa e para o prosseguimento de estudos.

Os Cursos ministrados na Escola Profissional Novos Horizontes são cursos de nível básico e secundário, que atribuem um Diploma equivalente ao diploma do ensino básico e/ou secundário regular.

Os jovens que concluem, com aproveitamento os três anos do curso Técnico Profissional que frequentam, têm direito a uma certificação profissional de nível IV. Os que frequentam, com assiduidade e aproveitamento todas as componentes do curso de educação e formação de jovens (CEF) têm direito a uma certificação escolar e/ou profissional, conforme legislação em vigor.

A Escola goza, no âmbito das suas competências, de autonomia científica, pedagógica, administrativa e financeira, garantindo a livre expressão de opiniões, a participação e inclusão de todos na vida escolar e assegura métodos de gestão democrática.

Inserida na região norte e especificamente na região do Porto, no concelho da Maia, um dos principais polos do desenvolvimento industrial do País e de intensas relações de comércio internacional, baseia as raízes da sua identidade no perfil socioprofissional dos seus promotores e no contexto geográfico da sua implantação, definindo-se, essencialmente, como uma Escola de qualificação profissional inicial dos quadros intermédios das empresas industriais e comerciais vocacionadas para o comércio internacional.

Ao longo da sua existência a EPNH tem diversificado a sua oferta formativa procurando dar resposta às necessidades dos diferentes públicos bem como às necessidades do mercado de trabalho e de toda a comunidade envolvente.

Atualmente a EPNH ministra Cursos Profissionais e Cursos de Educação e Formação de Jovens (CEF) Tipo 2 e Tipo 3. Ministrou também Cursos Vocacionais, Cursos de Especialização Tecnológica (CET) e Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA).

No âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência, viu aprovados, em 2024, dois Centros Tecnológicos Especializados (Industrial e Informática).

A escola integra o Conselho Municipal da Educação da Maia, onde representa o ensino privado e cooperativo.

A Escola Profissional Novos Horizontes constitui-se uma agregadora da diversidade e promotora da inclusão, procurando ir ao encontro das características e especificidades de cada um dos seus alunos.

Em suma, progressivamente, e de maneira cada vez mais acintosa, a Escola Profissional Novos Horizontes tem vindo a assumir-se como modalidade alternativa de educação e formação, privilegiando no seu recrutamento os alunos com relativo insucesso escolar, com abandono ou em risco de abandono do sistema regular de ensino, os jovens em risco, desempregados de longa duração, as mulheres e minorias étnicas e os alunos com necessidades educativas específicas, cobrindo as formações profissionais de níveis IV e Cursos de Educação e Formação (CEF).

A nível pedagógico, privilegia a relação individual do processo de ensino/aprendizagem, a avaliação sumativa, contínua e formativa, partindo de dois suportes metodológicos essenciais:

- a Progressão Modular (Cursos Profissionais), entendida como modelo apoiado, estruturado e consequente das aprendizagens dos alunos, garantindo o respeito pelos ritmos diferenciados de progressão de cada um e potenciando em cada momento as aprendizagens significativas;

- os Laboratórios de Aprendizagem, modelo base das aprendizagens na Componente Tecnológica, aqui entendidos como campo da experiência e vivência de projetos pessoais e coletivos, em situação simulada ou em contexto real, capazes de promover o desenvolvimento integrado aos níveis cognitivos, atitudinal e relacional.

Apesar de se situar nas imediações de uma das maiores zonas industriais do país (Zona Industrial da Maia), serve uma população que na sua maioria, é proveniente de zonas rurais, mal servidas a nível de transportes e por esse facto, limitadas no acesso a infraestruturas culturais mais enriquecedoras e desafiantes.

Provenientes de famílias, na sua maioria, com baixos níveis de escolaridade e, tradicionalmente, com poucas expectativas em relação à escola, o que se repercute nas suas aspirações e ambições futuras.

Paralelamente, 74,8% dos alunos pertencem aos escalões mais baixos da Segurança Social, facto demonstrativo das dificuldades económicas destas famílias, que vêm nesta via de ensino, por ser subsidiado (subsídio de alimentação, subsídio de alojamento e Bolsa de Material), uma forma mais sustentável da educação dos seus educandos.

Importa ainda referir, que 83% dos alunos apresentam um percurso escolar com algumas dificuldades, tendo registado, pelo menos, uma retenção.

Todos estes aspectos, contribuem de forma decisiva, para que só cerca de 10% dos alunos demonstrem intenção de prosseguirem os seus estudos ao nível superior.

Temos assim consciência, que a prática pedagógica com jovens com estas características é bastante desafiante e diferenciada, pelo que se torna imperativo a adoção de estratégias e métodos pedagógicos cada vez mais inovadores, modernos e ao nível do que melhor se pratica a nível europeu.

Desta forma, a Escola Profissional Novos Horizontes definiu, como uma das orientações da sua política estratégica, a internacionalização da instituição, uma vez que a mobilidade nos países europeus constitui um eixo essencial e prioritário na luta pela melhoria das competências linguísticas e profissionais dos alunos que frequentam ou concluíram o ensino profissional.

Por outro lado, a participação cada vez mais frequente e regular em programas colaborativos europeus, como o Erasmus + e o Etwinning, permitem alargar a rede de parceiros internacionais da escola, proporcionando aos seus alunos e staff, projetos cada vez mais desafiadores, aliciantes e enriquecedores, contribuindo desta forma para uma maior valorização e satisfação de toda a comunidade escolar.

Neste sentido, a escola viu reconhecido o seu trabalho, tendo recebido em 2021 o Selo de Qualidade Etwinning, na categoria das Escolas Profissionais, sinal do empenho do seu pessoal docente no processo de internacionalização e modernização da instituição.

Até 2024, a escola participou e viu aprovados vários projetos de mobilidade (Leonardo da Vinci e Erasmus+) que se revestiram de enorme êxito, contribuindo

decisivamente para o sucesso escolar dos alunos participantes, bem como para a sua facilitada integração num mercado de trabalho cada vez mais exigente e global.

2. Missão

A EPNH deve ser vista como uma instituição que promove uma educação plena e de sucesso para todos, onde cada formando encontra espaço para desenvolver as suas potencialidades e realizar-se enquanto ser humano.

Nesse sentido, é necessário criar uma visão estratégica de identidade comum, que valorize todos os níveis de educação e ensino, permita o planeamento e integração curricular, garanta a cada formando uma experiência educativa realmente marcante e transformadora e mobilize os recursos educativos em prol de todos.

A EPNH tem como missão fundamental contribuir para o melhoramento da sociedade através da formação de cidadãos críticos, criativos e responsáveis. Este desiderato é perseguido por uma educação de qualidade consubstanciada na formação integral dos seus alunos nas suas dimensões ética, cultural e profissional procurando munir os jovens com uma sólida educação, formação e competências, para que se possam realizar pessoal e profissionalmente bem como contribuir para o desenvolvimento do nosso país e da construção europeia.

Nesta linha de atuação, o Plano de Desenvolvimento Europeu da Escola Profissional Novos Horizontes tem como missão primordial melhorar os níveis educativos na região e combater o insucesso e abandono escolar precoce, de forma a que nenhum jovem abandone a escola sem concluir o 12º ano de escolaridade, obtendo assim uma certificação escolar e profissional. Além disso, como parte integrante da União Europeia, é nosso dever contribuir para a afirmação de uma identidade europeia, desenvolvendo programas e projetos educativos que promovam nos jovens este sentimento de pertença e cidadania europeia.

No seguimento das orientações europeias, e num âmbito mais alargado do que o meramente curricular, é objetivo da escola promover uma cultura de desenvolvimento sustentável, de consumo moderado e contribuir para a construção de uma sociedade inclusiva e proativa, respeitadora do espaço e património de todos nós.

A nossa prioridade é a aprendizagem e construção de conhecimento, criando oportunidades de valor acrescentado, que contribuam para a formação profissional e académica, de jovens resilientes, competentes, conscientes dos seus direitos e deveres enquanto cidadãos europeus, permitindo assim a sua melhor, mais rápida e duradoura inserção no mercado de trabalho.

Neste contexto, os projetos de mobilidade promovidos pela escola, que proporcionaram que mais de 100 jovens, tenham experienciado vivências enriquecedoras a nível pessoal e profissional, e a continuidade de projetos deste âmbito, têm tido e continuarão a ter um impacto social e cultural na região em que a escola se insere.

3.Objetivos Gerais

Atendendo ao Projeto Educativo da Escola, no qual este documento encontra legitimidade, definem-se os objetivos gerais a seguir discriminados:

- Contribuir para a Construção do Espaço Europeu de educação, através dos valores expressos na Agenda 2030 dos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS), nomeadamente ao nível:

- Redução das desigualdades sociais e criação de oportunidades para todos, independentemente do género, etnia ou religião.
- Reutilização de recursos e educação ambiental.
- Educação inclusiva e combate à exclusão social.

- Promover os valores europeus de respeito pela dignidade humana, liberdade, democracia igualdade e paz, com particular preocupação pelas minorias étnicas.

- Impulsionar a melhoria de competências linguísticas, assegurando o domínio de ferramentas básicas de comunicação em, pelo menos, duas línguas estrangeiras, por parte dos alunos, docentes e não docentes, com o objetivo de facilitar a superação de obstáculos injustificados à livre movimentação de aprendentes e contribuir para o reconhecimento da pertinência da aprendizagem das línguas estrangeiras.

- Desenvolver as competências de literacia digital, motivando a utilização de tecnologias de informação e comunicação de forma informada, responsável e inovadora.

Para o efeito, definem-se como objetivos específicos do Plano de Desenvolvimento Europeu, os seguintes:

- Contribuir para melhorar a qualidade do ensino e das aprendizagens, aumentando o sucesso e combatendo o abandono escolar;
- Aumentar progressivamente o volume de mobilidade de alunos e de pessoal nos diferentes Estados Membros da União Europeia;
- Incentivar parcerias entre Instituições de Ensino de diferentes Estados Membros da União Europeia;
- Aumentar a proficiência nas línguas não maternas;
- Promover o desenvolvimento de pedagogias inovadoras e metodologias baseadas nas Tecnologias de Informação e Comunicação e em práticas de aprendizagem ao longo da vida;
- Melhorar a qualidade da formação de professores e de pessoal não docente, numa dimensão europeia;
- Apoiar a melhoria dos métodos pedagógicos, de gestão e administração escolar.

4. Metodologia e Operacionalização

Para alcançar os objetivos e metas propostas neste Plano de Desenvolvimento Europeu, aplicar-se-á a seguinte metodologia:

4.1. Processo de Internacionalização da Escola

O processo de internacionalização da Escola Profissional Novos Horizontes insere-se no contexto de globalização, com implicações económicas, sociais, políticas educativas e culturais. Os desafios impostos pela globalização obrigam a uma definição de novas estratégias para um melhor posicionamento da Escola. Assim, pretende-se com esta internacionalização:

- Conhecer outras realidades de ensino profissional europeus;
- Conhecer, adotar e partilhar boas práticas de educação e formação internacional;
- Melhorar as competências sociais, culturais e linguísticas no relacionamento com Escolas Europeias.
- Desenvolver ações que permitam a aquisição de competências centradas nos alunos e para os alunos;
- Desenvolver ações que permitam a aquisição de competências centradas nos docentes e não docentes;
- Modernizar a escola, adotando práticas e métodos pedagógicos inovadores.
- Aperfeiçoar as competências de gestão e administração escolar;

- Melhorar as competências linguísticas dos alunos e pessoal docente e não docente.

4.2. DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES QUE PERMITAM A AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS CENTRADAS NOS ALUNOS E PARA OS ALUNOS

No que concerne aos alunos, pretende-se desenvolver as seguintes actividades:

- Criar oportunidades para que os alunos melhorem as suas competências e os conhecimentos acerca da Europa, das suas instituições e de partilha dos valores comuns e da diversidade cultural, desenvolvendo e reforçando assim o sentimento de cidadania europeia;
- Dotar jovens oriundos de estratos socioculturais desfavorecidos de instrumentos sociais e culturais inalcançáveis no seu contexto habitual;
- Alargar os horizontes geográficos dos nossos jovens;
- Promover oportunidades de contacto com o mercado laboral europeu;
- Desenvolver competências linguísticas e tecnológicas, promovendo a comunicação entre os intervenientes;
- Contribuir para uma escola mais inclusiva, respeitando a diferença de género, as diferentes religiões, a deficiência, a idade, a orientação sexual e erradicando o xenofobismo, o preconceito e o racismo;
- Promover medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, para todos e cada um dos alunos, de modo a que estes encontrem respostas que lhes possibilitem a aquisição de um nível de educação e formação facilitadoras da sua plena inclusão social;

- Elaborar candidaturas a projetos Erasmus+, KA1 e KA2, que promovam a mobilidade, interculturalidade e partilha de experiências, bem como promover projetos colaborativos no espaço europeu, nomeadamente através do Etwinning;
- Participar nos projetos aprovados no sentido de adquirir as competências e conhecimentos inscritos nos projetos;
- Promover a aquisição de competências de aprendizagem e de formação continuas.

4.3.DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES QUE PERMITAM A AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS CENTRADAS NO PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE

Relativamente ao Staff, é pretensão da escola:

- Criar oportunidades para melhorar as competências e os conhecimentos acerca da Europa, das suas instituições e de partilha dos valores comuns e da diversidade cultural;
- Elaborar candidaturas a projetos Erasmus+ promovendo a frequência de cursos estruturados, experiências de ensino e experiências de “Job shadowing”;
- Elaborar candidaturas a projetos Erasmus+, KA2, parcerias entre Escolas, para o desenvolvimento de projetos comuns;
- Proporcionar a mobilidade permitindo a criação de oportunidades para a melhoria das competências profissionais e adoção de boas práticas;
- Promover a melhoria de competências linguísticas e da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação, no contexto educativo;
- Desenvolver o sentimento de pertença e Cidadania Europeia;

- Promover a aquisição de competências de gestão e liderança e de combate ao abandono escolar.

5. Critérios de Selecção dos Participantes nas Mobilidades

A selecção obedecerá a critérios objetivos, transparentes e divulgados em tempo útil. Todo o processo de selecção (prazos; critérios; procedimentos) será divulgado nas estruturas pedagógicas e página web da escola.

5.1. Mobilidades de Alunos

O processo de selecção é realizado pelos Serviços de Psicologia e Orientação da Escola, coordenadores de curso e direcção em colaboração com a equipa pedagógica, tendo em consideração os seguintes critérios:

Consideram-se critérios obrigatórios os seguintes:

- Ser aluno dos cursos profissionais contemplados nas candidaturas.
- Apresentar um percurso escolar a nível disciplinar sem incidências graves.

Reunidos os critérios obrigatórios, e através de processo de entrevista realizada pelo Serviço de Psicologia e Orientação, Coordenadores de Cursos e Direcção, serão ponderados os critérios que se explanam:

- **Motivação para o projeto. (40 Pontos)** – Os alunos serão convidados a expor os motivos da sua intenção de participação na mobilidade, sendo valorizados os que demonstrem maior motivação e expressem de forma clara as suas expectativas e objectivos, os quais deverão ir de encontro aos definidos pela candidatura.

- **Capacidade de resolução de problemas, relacionamento interpessoal e outras competências pessoais (40 Pontos)** – os alunos deverão revelar competências de relacionamento suficientemente sólidas, que lhes permitam a convivência saudável por um período significativo de tempo, num espaço comum com os restantes colegas;

serão desafiados a explicar como resolveriam possíveis situações com que se possam deparar num contexto cultural e linguístico distinto; Serão valorizados os que demonstrem maturidade, capacidade de adaptação, de resolução de problemas e de gestão de conflitos.

- Nunca ter tido experiências significativas no estrangeiro (20 Pontos) – Será dada oportunidade aos alunos que nunca tenham tido experiências significativas noutro país, quer por iniciativas pessoais, quer através de projectos escolares.

- Domínio da língua estrangeira, principalmente ao nível da oralidade, avaliada pela professora da disciplina (25 Pontos) – A professora da disciplina da língua estrangeira, que seja mais pertinente para a mobilidade, realizará, com base nas avaliações já reunidas ao longo da sua formação, um relatório no qual será identificado o nível de cada aluno de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR). Serão valorizados os que demonstrem competências linguísticas necessárias à sua integração no país de acolhimento, mas também serão valorizados aqueles que apesar de não serem autónomos ao nível da língua estrangeira, a professora reconheça potencial e pertinência da participação destes na mobilidade para uma melhor proficiência linguística e que reúnam competências mínimas de autonomia comunicacional.

- Melhoria na atitude face à escola (aproveitamento, comportamento e assiduidade), com vista à participação no projeto (50 pontos) – Sendo um dos objectivos a melhoria do desempenho e atitude dos alunos face à escola, serão valorizados aqueles cujo percurso escolar demonstre progresso e empenho nas

diversas actividades curriculares e extra curriculares, nomeadamente a participação nos projectos colaborativos nacionais e europeus desenvolvidos pela escola.

- Desempenho nas disciplinas da componente técnica (25 Pontos) – Os alunos serão valorizados de acordo com o seu empenho, capacidade de trabalho, motivação e competências técnicas.

Caso existam situações em que a pontuação alcançada na avaliação realizada, seja a mesma, o desempate será feito tendo em consideração os seguintes aspetos:

- Pertencer a uma Turma finalista – em igualdade de circunstâncias, será dada prioridade a alunos que frequentem o 12º ano de escolaridade.

- Média na componente técnica.

- Assiduidade – Será valorizada a assiduidade dos alunos, excluindo-se situações devidamente justificadas por razões de saúde.

Todos os casos, cujo regulamento seja omissivo, serão avaliados pela Direção da Escola, depois de esta auscultar todos os elementos que considerar necessários à tomada de decisão justa e transparente.

5.2. Mobilidades de Staff

Os candidatos deverão cumprir um dos requisitos:

- Pertencer aos Órgãos de Gestão da Escola, ser elemento da equipa de Coordenação do Projeto, ser Professor/Coordenador de um dos cursos envolvidos, ser Coordenador da Formação em Contexto de Trabalho, ou ser funcionário da Escola.

Todos os candidatos deverão elaborar uma carta de motivação/candidatura, justificativa da sua motivação e pertinência para a sua participação no projecto.

A seriação obedece aos seguintes critérios devidamente ponderados:

- . Pertencer à equipa de coordenação do projeto - 50 Pontos
- . Estar motivado e disponível para cooperar na implementação do projeto e disseminação dos seus resultados. - 50 Pontos
- . Ter experiência ao nível da coordenação de projetos europeus - 40 Pontos;
- . Revelar conhecimento do conteúdo da candidatura (avaliado através de um questionário) - 40 Pontos;
- . Ser capaz de comunicar em inglês ou na língua do país de destino-20 Pontos.

Cabe à Direção, a análise e valorização das candidaturas apresentadas. Para o efeito, e sempre que considerar necessário, auscultará os elementos que entender importantes para a tomada de uma decisão justa e transparente, tendo em conta a relevância das funções desempenhadas e que mais beneficiem a instituição.

6.Avaliação

A avaliação é um instrumento essencial no processo de implementação do presente Plano de Desenvolvimento Europeu, e tem como propósito proceder à identificação de divergências entre o ora definido e os resultados atingidos. A avaliação do plano permite medir o nível de adequação e execução do mesmo, fundamentando e refletindo sobre a necessidade da sua revisão e aperfeiçoamento. Cientes desta importância, será da responsabilidade da Direção Pedagógica e Direção Executiva da Escola fazer a monitorização e avaliação contínua e final do Plano de Desenvolvimento Europeu.

Para o feito, serão tidos em conta:

- Relatórios de Auto-avaliação da escola;
- Monitorização do Plano Anual de Atividades.

Nos projetos desenvolvidos no campo de ação do Erasmus+, a avaliação será realizada da seguinte forma:

- Avaliação periódica da concretização dos projetos;
- Análise e avaliação dos relatórios finais elaborados pelos participantes nas diferentes ações;
- Avaliação do desenvolvimento do projeto nas suas três fases: preparação, mobilidades e disseminação;
- Realização de uma avaliação global final, considerando a concretização dos objetivos traçados no plano e um balanço de todas as atividades realizadas.

7. Disseminação e Divulgação dos Resultados

Será efetuada uma ampla divulgação de todas as ações e atividades, não só a nível interno, mas também a nível local e regional. Como o objetivo primordial dessa divulgação, pretende-se melhorar a visibilidade e o impacto das ações dentro e fora do espaço escolar, bem como partilhar as experiências, as boas práticas e os resultados alcançados.

A divulgação dos resultados e a disseminação dos projetos obedecerão a um cronograma que pode ser padronizado, já que constitui um vetor essencial na implementação das propostas que venham a ser aprovadas.

Assim, e considerando que a avaliação decorre sempre em três momentos (antes, durante e após os projectos), todos os projectos serão divulgados e dados a conhecer à comunidade educativa, bem como será comunicada a forma de participação, candidatura e seleção, quer através dos meios de comunicação da escola (ordens de serviço, plataformas digitais, panfletos e cartazes), e também através de comunicações diretas e sessões de esclarecimento promovidas pela equipa de coordenação dos projetos internacionais junto dos alunos e encarregados de educação, envolvendo igualmente os parceiros sociais (Câmara Municipal, Junta de Freguesia, entidades de estágio parceiras).

Os projetos serão inscritos no Plano Anual de Atividades da Escola e estarão também presentes nos documentos oficiais da escola que dão conta do cumprimento do Plano Anual de Atividades.

No fim das atividades principais e das mobilidades, haverá uma divulgação/ disseminação dos resultados junto da comunidade escolar. Essa disseminação terá

lugar ao longo do ano subsequente. Os participantes estarão envolvidos na preparação dos projetos futuros. Darão testemunho da experiência da mobilidade em conferência destinada a jovens que pretendem participar em futuros projetos. Haverá a definição de módulos cuja lecionação para os cursos seguintes poderão ser enriquecidos pelas aprendizagens realizadas pelos participantes nas mobilidades. Esta disseminação será definida ano a ano pelos participantes e pelos professores dos cursos profissionais.

Em relação ao cronograma da disseminação dos projetos de mobilidade será feita da seguinte forma:

- Em setembro:

- atualização do website do projeto que terá divulgação nas páginas das redes sociais e website da escola

- divulgação do número de mobilidades e respetivos destinos;

- inscrição do projeto no Plano Anual de Atividades da escola. Este plano é aprovado no Conselho Pedagógico

- Em janeiro: divulgação dos nomes dos participantes.

- Em maio e Junho:

- Conferência de divulgação dos projetos europeus. Esta conferência dirige-se a toda a comunidade escolar;

- Divulgação no site dos resumos semanais dos participantes;

- Publicitação dos projetos nos panfletos de divulgação da oferta formativa da Escola. Estes panfletos são distribuídos nas feiras de orientação que se realizam nas escolas da região do Grande Porto.

- Em Setembro: cerimónia do "Dia do Diploma" com entrega do Europass e certificados de participação a todos os participantes. Nesta cerimónia estão habitualmente representantes do Ministério da Educação, da Câmara Municipal, das entidades locais e Encarregados de Educação.

Os resultados de aprendizagens e o grau de satisfação dos participantes estarão ainda enquadrados nos parâmetros da Certificação EQAVET.